

Em defesa dos nossos Professores!

Para: Exmo Sr Presidente da Assembleia da República

A LUTA DOS PROFESSORES DESTE PAÍS NÃO É CONTRA NÓS NEM CONTRA OS NOSSOS FILHOS!

Estas pessoas, que também trabalham para sustentar as suas famílias, lutam por uma vida melhor, por si e por todos nós, defendendo estas medidas:

- A contagem integral do seu tempo de serviço e a eliminação das quotas/vagas na avaliação que impedem a progressão na carreira, que, ao fim de 20 anos de carreira é capaz de ganhar apenas mais 200€ do que quando começou a trabalhar;
- O fim da sobrecarga horária, causada pela falta de pessoal auxiliar nas escolas;
- O aumento dos salários, os professores também têm filhos para sustentar e contas mensais para pagar;
- A oposição à proposta do Ministério da Educação para substituir os quadros de escola por mapas de pessoal;
- O fim da precariedade, terem o direito de viver junto da sua família com dignidade, sem passarem uma vida a saltar de terra em terra, vendo os seus filhos ao fim de semana ou apenas nas férias.

A profissão de Professor é fundamental na nossa Sociedade, é sob a influência dos nossos professores que construímos e/ou consolidamos os nossos valores humanos, morais e sociais. Todos temos professores que foram referências na nossa vida, ajudando-nos a formar a pessoa em que nos tornámos. Um Professor motivado e valorizado é um Professor ainda mais dedicado, mais empenhado em fazer o melhor pelos nossos filhos!

Ajudemos os nossos Professores para que eles possam ajudar os nossos Filhos a serem as melhores Pessoas que podem ser!

Introdução

Boa tarde a todos,

Muito obrigada por nos receberem!

O meu nome é Isabel Vasco, tenho 49 anos, sou natural de Lisboa e começo por dizer já que, não sou membro de nenhum partido, não sou filiada em nenhum sindicato, não sou professora, nem exerço qualquer função no sistema de ensino do nosso país.

Estou aqui como cidadã preocupada, e como a mãe do Afonso e da Juliana, aqui presente. O Afonso tem 5 anos e frequenta a pré-escola. A Juliana tem 7 anos e está no 2º ano do ensino básico. Ambos frequentam uma escola pertencente ao nosso sistema de ensino público.

Vieram comigo o meu esposo, Francisco Vasco, a minha mãe, Ana Fernandes, e duas professoras da escola dos meus filhos, a Prof. Teresa São José e a Prof. Elsa Castro, a quem pedi que viessem apoiar-me, no seu duplo papel de professoras e mães.

Nós viemos aqui hoje falar sobre a petição **“Em defesa dos nossos Professores”**, petição que lancei em Janeiro deste ano, motivada pelo sentimento de impotência dos pais face ao desenrolar duma situação sobre a qual sentimos nada poder fazer.

Por um lado, tínhamos um Governo intransigente que não cedia, do outro toda uma classe profissional com uma importância extrema para o futuro dos nossos filhos e da nossa Nação, a reclamar dignidade, respeito, remuneração, autoridade.

Pela primeira vez, senti que tinha de agir, não podia ficar na bancada, esperar que os outros resolvessem o que está errado, pensei que alguma coisa poderia fazer para ajudar uma causa que me é tão preciosa, decidi que estava na hora de lutar por nós e pelos nossos filhos.

Publiquei a petição e ao fim de 3 semanas já tinha reunido quase 15.000 assinaturas de pessoas que concordam com o que escrevi. Fechei a petição e submeti-a no site da Assembleia da República. Hoje, arrependo-me de ter encerrado as assinaturas, porque acredito que estaria aqui a representar um número bem maior de peticionários se não o tivesse feito.

Na petição, comecei por salientar o facto de que a luta dos professores não é contra os pais e encarregados de educação, nem contra os alunos, é uma luta por uma vida melhor para as suas famílias, necessidade comum à maioria das famílias portuguesas. Todos nós, nesta sala, lutamos por uma vida melhor, não podemos recriminar ninguém por fazer o mesmo.

Também escrevi que “A profissão de Professor é fundamental na nossa Sociedade, é sob a influência dos nossos professores que construímos e consolidamos os nossos valores humanos, morais e sociais. Todos temos professores que foram referências na nossa vida, ajudando-nos a formar a pessoa em que nos tornámos”.

A causa do ensino público é-me muito querida, porque se aqui estou hoje, a ler este texto na vossa presença, num dos símbolos da soberania do nosso País, no edifício da Assembleia da República, é graças aos excelentes professores que tive, às escolas públicas que afortunadamente pude frequentar.

A minha mãe, aqui connosco, nasceu numa aldeia perto de Vinhais, em 1952, onde ir à escola era um privilégio, uma ocupação nos tempos livres, entre as tarefas da lavoura. Uma das mágoas da minha mãe é não ter podido estudar mais. Só lhe foi possível estudar até à 4ª classe. Em 1952, só quem era rico é que tinha acesso a continuar os estudos. O meu avô era pastor, não tinha meios para custear os estudos da filha, apesar dela até ter o sonho de ser professora.

Hoje, a minha filha só tem um “trabalho”, dedicar-se aos estudos e apresentar bons resultados na escola. Já não trabalha na lavoura, tem um jardim que é o pai que cuida, e pode seguir os seus estudos até ao limite da vida académica, caro assim o entenda.

Em 70 anos, foi esta a evolução que conseguimos, graças também ao empenho e influência dos nossos Professores, que ajudaram a formar os líderes da nossa nação no caminho para o progresso.

Todos nós fomos influenciados por professores e houve aqueles que ficaram como referências para a vida, dos quais até podemos ter esquecido o nome, mas cuja influência fica até ao dia da nossa morte.

Muito se fala que temos a geração mais formada e preparada de sempre.

É verdade.

Mais uma vez, graças ao trabalho dos nossos professores, que, ao longo das últimas décadas, têm ido muito além do dever, por amor e dedicação à sua profissão e às crianças, trabalhando em conjunto com os pais e encarregados de educação, adaptando-se às condições de trabalho que lhes foram sempre apresentadas, tendo como retribuição:

- excesso de trabalho,
- esgotamentos,
- salários insuficientes, até para comprar casa própria,
- deslocalização para longe das suas famílias de origem,
- diminuição da sua dignidade e autoridade de professor;
- e um patrão cada vez menos respeitador da importância da sua função na sociedade.

Se continuar esta tendência, Portugal irá terminar com escolas públicas vazias, já que é inevitável a reforma de inúmeros professores em fim de carreira e a falta de candidatos à profissão – só quem não tem alternativa é que acabará por se candidatar a vagas para professor no ensino público.

A República nasceu para servir os portugueses. Antes dela existia uma Monarquia. Antes do Estado Social vivíamos numa Ditadura. O contracto social significa que o dinheiro dos nossos impostos e a nossa anuência ao poder político, têm, como contrapartida, a dedicação dos partidos com assento parlamentar ao serviço da causa pública.

O povo português tem um temperamento pacífico e não gosta de conflito, a turbulência e a perturbação não são características da nossa sociedade. Mas existe um contracto que não está a ser cumprido pelo nosso Estado Social. Toda a nossa classe política precisa de se aliar na luta pelas causas que justificam que um Estado se apele de Social: Educação, Saúde e Justiça.

É necessário deixar de lado as questões partidárias e obedecer ao mandamento máximo que todos os deputados eleitos devem obedecer – representar os seus eleitores, defendendo os seus interesses.

No entanto, não é isso que temos visto e o povo português mostra o seu descontentamento com um absentismo cada vez maior nas assembleias de voto nos exercícios eleitorais.

Estamos hoje, aqui na vossa presença, para vos pedir que respondam ao apelo das mães e pais deste país, muitos deles a exercerem profissões no ensino público, seja como professores, auxiliares de educação ou noutras funções.

Trabalhem em conjunto, façam todo o esforço necessário que nos permita ter um Ensino Público Universal, de Qualidade, Equitativo, Igualitário, para termos profissionais do ensino motivados, com condições de trabalho adequadas, alunos bem formados e cidadãos respeitadores do Estado de Direito, hoje e no futuro.

Despedida

Para finalizar, gostaríamos de vos pedir, mais uma vez, que colaborem, trabalhem em conjunto, influenciem os vossos colegas, os vossos aliados,

o Presidente da Assembleia da República Dr. Augusto Santos Silva,

o Primeiro-Ministro Dr. António Costa,

o Ministro da Educação Dr. João Costa,

o Ministro das Finanças Dr. Fernando Medina,

todos os membros do Governo que tenham poder decisório sobre esta questão, para que se lembrem dos alunos que foram, dos alunos que os seus filhos são, dos alunos que os seus netos virão a ser, lembrando-se que nem todos os Portugueses podem pagar escolas privadas e

dependem dum Ensino Público Universal, de Qualidade, Equitativo, Igualitário, para um dia poderem vir a sentar-se nas cadeiras que V. Exas., os restantes deputados, os membros do Governo,

neste momento ocupam nos órgãos de Soberania do nosso País.

Se não temos um Estado Social que garanta ensinos básico e secundário de qualidade para todos, não teremos uma sociedade próspera e solidária, porque o civismo, o brio profissional, a excelência, aprendem-se em pequeno, em jovem, em adolescente.

Para isso é preciso que os formadores da nossa juventude sejam pessoas vocacionadas, motivadas, trabalhadores satisfeitos com as suas condições de trabalho, que não sejam aqueles que restaram porque não conseguem alternativa e vão passar a sua frustração para os nossos jovens, ensinando-os, não a ser o melhor que podem ser, mas apenas o suficiente para passar ou nem isso...

Para garantir o nosso futuro, o futuro do nosso país, é preciso investir nas áreas críticas e uma delas é a Educação, é preciso gastar dinheiro para:

- remunerar justamente os professores e outros profissionais da Educação, permitindo-lhes ter uma vida digna;
- aplicar um modelo de avaliação de desempenho que recompense o mérito, sem aplicações de quotas na progressão;
- disponibilizar o apoio de técnicos especializados nas áreas da saúde nas escolas;
- adequar o rácio de trabalhadores/alunos por parâmetros educativos e não orçamentais;
- actualizar os espaços físicos das escolas, muitos deles sem condições de habitabilidade;
- atribuir orçamentos realistas às escolas, que lhes permitam adquirir material, realizar projectos com as crianças, sem terem os professores que suportar essas despesas do seu bolso;

É preciso respeitar e valorizar o papel do Professor na nossa Sociedade, permiti-lhe ter equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, para que o Ensino Público possa atrair os melhores profissionais e formar a melhor Sociedade que podemos ser!

Esta petição é um exercício de cidadania e de esperança que reflecte a vontade de mudança destes pais e mães.

Os vossos eleitores estão aqui hoje a dizer-vos que a causa da Educação é merecedora de investimento, de ajustes no Orçamento de Estado, mesmo que possa parecer ao Governo, no imediato, que é um investimento sem retorno.

Citando um dos peticionários:

“O colapso da Educação é o colapso da Nação. Para destruir qualquer nação, não é necessário usar bombas atómicas ou mísseis de longo alcance. Basta apenas reduzir a qualidade da educação e permitir que os estudantes cabulem nos exames. Pacientes morrerão nas mãos desses futuros médicos. Edifícios cairão nas mãos desses futuros engenheiros. Dinheiro perder-se-á nas mãos desses futuros economistas e contabilistas. A justiça perder-se-á nas mãos desses futuros juízes. Por favor, cuidem do nosso futuro!”

Usem a vossa influência para mudar o rumo desta História, amanhã serão os vossos filhos e os vossos netos a beneficiar das decisões que tomarem e influenciarem hoje!